



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis_r3	
Local: EMEF Casarão (rua Major José Marioto Ferreira, 101)	Data: 26.09.2019, 8h30
Assunto: <b>Reunião mensal Fórum Multientidades</b> Pauta: Educação – parte II	Por: <b>Andrea S. (volunt)/ Monica M. (C.A.)</b>
	Folha: 1 /3

Participantes: conforme lista de presença anexa (arquivada no PECP)		
<b>DESCRIÇÃO</b>		
<p><b>1. Leitura da ata da reunião de 31.08.2019:</b> as correções aplicáveis foram anotadas para atualização do site multientidades.virtual.org.br</p>	Monica	10.10.19
<p><b>2. Pauta: Educação-II</b> (p/ acessar ppts vide anexos da ata em <a href="https://multientidades.virtual.org.br/forum-multientidades/atas-de-reunioes">https://multientidades.virtual.org.br/forum-multientidades/atas-de-reunioes</a>)</p> <p><b>2.1 Bullying em ambiente escolar:</b> apresentado pela Economista Comportamental Renata Taveiros de Saboia/USP. Um congresso realizado em Londres em 2019 reuniu 1500 pesquisadores, que estudam como os conhecimentos da economia comportamental são utilizados em diversas situações e como podem ser aplicados na prática. Um dos aspectos estudados diz respeito à grande influência da norma social sobre o comportamento, que se impõe até mesmo sobre o indivíduo que tem valores diferentes dessa norma. Podem ocorrer situações em que a criança/jovem reprova determinada conduta, por exemplo humilhar o colega que tem uma deficiência física, mas adere à norma do grupo, faz o que os outros fazem. É a força do grupo. Há diferença entre o que se pensa individualmente e o que se faz socialmente. Primeiro movimento sugerido pelos economistas comportamentais: olhar o bullying da perspectiva do indivíduo que o comete, um movimento que implica uma atividade empática. Foi feito estudo em escolas dos Estados Unidos para aplicar a ideia de norma social. Os autores de bullying (agressores) foram indagados sobre o porquê de sua atitude: “Por que você faz isso?”. Constatou-se que o bullying ocorre não porque o indivíduo ache esse comportamento certo, e sim porque tem uma “reputação” a defender, não quer destoar de seu grupo de referência. Convite à reflexão em grupo: há um grupo de pessoas que são referências, qual é o comportamento desse grupo? Qual a norma social que ele segue? O que ele transmite para o resto do grupo? A sujeição à norma social decorre da necessidade que o indivíduo que comete bullying sente de fazer parte, de se sentir integrado ao grupo. Este grupo de referência expande sua área de influência, estabelecendo uma norma social. Inicia-se uma atração por quem pensa parecido, formam-se grupos específicos, além da influência nas redes sociais que tocam pessoas diversas, onde o comportamento se dissemina e vira regra.</p> <p>Luana/PróSaber pergunta sobre os que não se encaixam e querem ser referências. Os jovens não concordam mais em se submeter a humilhações para serem aceitos. Há muitos casos de automutilação, tentativa de suicídio e suicídio.</p> <p>Renata continua comentando que escolas na Alemanha promovem maior escuta e discussões em grupo. Menciona que a China é um país isolado do mundo e controlado pelo governo; eles possuem uma rede social interna. Se alguém quiser criticar individualmente o governo, tudo bem. Mas caso queiram marcar uma reunião para criticar o governo, é vetada sob o receio de se tornar um movimento social. Renata questiona: Como podemos oferecer grupos maiores e mais diversos e evitar a formação de grupos que discriminem aqueles que pensam diferente? Oferecer oportunidades de novos encontros para expandir, grupo aberto e diverso. Tentar evitar isolamento de um pequeno grupo. Quando olhamos para o indivíduo de referência (“agressor”), é importante enxergar a perspectiva dele, para ser empático. No estudo dos agressores os economistas comportamentais e pedagogos observaram picos muito baixos de autoestima, necessidade de se sentir valorizado pelo entorno; só sabem agir humilhando o outro. Precisam ser influentes e zelar por sua liderança e reputação. Tem prazer em desrespeitar, humilhar e maltratar. No esforço de combater esse tipo de comportamento, os pesquisadores conversaram em particular com os agressores e indagaram sobre seus valores. Respeito, atenção, cuidado foram alguns dos valores mencionados. Se você puder ajudar alguém, como usar o poder de influência para ajudar as pessoas? Junto com a equipe, em uma escola em Atlanta (Georgia, EUA), os pesquisadores buscaram estratégias para mudar o foco da influência, convertê-la de negativa em positiva. Foram colocados cartazes na escola com os valores escolhidos (#respeito, #consideração, #cuidado) e os</p>		



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis_r3	
Local: EMEF Casarão (rua Major José Marioto Ferreira, 101)	Data: 26.09.2019, 8h30
Assunto: <b>Reunião mensal Fórum Multientidades</b> Pauta: Educação – parte II	Por: <b>Andrea S. (volunt)/ Monica M. (C.A.)</b>
	Folha: 2 /3

<p>agressores dispuseram-se a assinar esses cartazes publicamente. Surgiu assim o poder da Norma Social positiva, referenciada por todos e validada pelo grupo de referência. Há uma enorme necessidade humana de “fazer parte”. É preciso muita atenção ao que valorizamos nas escolas, ao que contamos, o que se destaca; será que falamos mais sobre casos negativos ou sobre os casos de sucesso, pessoas que deram certo?</p> <p>Marcelo/ex-conselheiro Conselho Participativo CL pergunta sobre os pais nesse processo de estudo e Renata comenta que não foram incluídos no estudo; a pesquisa se restringiu ao ambiente escolar. Pensaram na influência da hierarquia dos pais, sim, mas em um ambiente escolar não é o que prevalece. O ambiente social é a primeira esfera de influência social, depois vem a esfera familiar, pois há menos pressão. Quanto maior a idade, menor a influência dos pais na criança. Já no aspecto social quem tem maior influência são os professores. É preciso pensar na realidade do professor em sala de aula. No mesmo congresso de Londres foi tratado um exemplo de país africano onde se observavam muitos casos de bullying. As aulas eram dadas em espaço aberto, terra batida, sem teto, sem cadeira, sem estrutura alguma, salas muito numerosas (100 alunos), o professor agredia fisicamente o aluno para manter alguma disciplina. Qual estratégia e ferramenta é possível dar ao professor para que mude esta ação? A solução é perguntar ao professor como ele se sente, o que precisa? Qual a solução ideal para este cenário? E então foram oferecidas ferramentas de trabalho ao professor. O bullying diminuiu e os resultados de aprendizagem melhoraram. A primeira atitude é ouvir o agressor, depois construir uma solução prática com os envolvidos, lembrando que os pais têm pequena influência neste aspecto. Promover integração e novas ideias no grupo e quebrar a coesão social.</p> <p>Solange/Núcleo Educação-PECP comenta que seguimos um modelo punitivo que impera nos espaços; as mediações de conflito ainda não estão nas escolas, os alunos perderam as referências. Renata responde que há referências morais, as estruturas externas não existem mais e devemos nos pautar pelo desenvolvimento individual. Solange: é preciso acolher os alunos nas escolas. Eles reagem com violência ou autopunição. As instituições precisam encontrar formas de escuta e reconhecimento do sofrimento, falar sobre assuntos difíceis; não podemos mais nos preocuparmos somente com o conteúdo. Renata: esses jovens chegam depois às empresas sem estrutura e habilidades socioemocionais; o mercado busca profissionais que tenham habilidades socioemocionais desenvolvidas desde pequenos. Temos condições de entender a verdade do outro, ter um olhar específico para cada situação? Qual é a história com que vamos contribuir para contagiar para uma melhora do problema?</p> <p>Brizola comenta que alunos precisam respeitar os seus professores. Renata fecha admitindo que sai inspirada e feliz e deixa a pergunta: “o que de fato eu posso contribuir para um mundo melhor?”. Se for feito certo esforço, sem respostas prontas, ao se conectar com o outro temos a capacidade de transformá-lo. Os sonhos são possíveis e podemos nos inspirar em pessoas com cenários mais difíceis e podemos transformar a realidade ao redor.</p>		
<p><b><u>2.2 Escolas locais E.M. Paraisópolis - estudo Eduardo Capocchio, recortes ENEM 2013-2018</u></b> Para detalhes vide ppt em <a href="https://multientidades.virtual.org.br/forum-multientidades/atas-de-reunioes/">https://multientidades.virtual.org.br/forum-multientidades/atas-de-reunioes/</a></p> <p>Prof Eduardo Capocchio (doutorando USP) enviou mensagem justificando sua impossibilidade de comparecer a esta Multi e solicitando que Monica apresentasse o estudo de autoria de Eduardo sobre o desempenho dos estudantes de E. Medio das escolas de Paraisopolis nas provas do ENEM durante 5 anos (2013-2018), a partir dos microdados do INEP (ENEM e Censo Escolar). Entre os matriculados no 3º EM das escolas Maria Zilda e Etelvina somente 25% compareceram aos 2 dias de provas do ENEM 2018. No mesmo ppt estão os resultados do concurso de redação da MC 2019. Andrea S/Voluntária pergunta como as escolas de Ensino Médio em Paraisópolis conduzem e estimulam seus alunos a prestarem exames que abrem caminho para</p>		



Ata de Reunião do Fórum Multientidades de Paraisópolis_r3	
Local: EMEF Casarão (rua Major José Marioto Ferreira, 101)	<b>Data:</b> 26.09.2019, 8h30
Assunto: <b>Reunião mensal Fórum Multientidades</b> Pauta: Educação – parte II	<b>Por: Andrea S. (volunt)/ Monica M. (C.A.)</b>
	<b>Folha:</b> 3 /3

<p>formação técnica ou superior após formação básica. Não há representantes destas instituições nesta reunião.</p>		
<p><b>2.3 Mostra Cultural 2019:</b> apresentado por Monica Mation (Casa da Amizade). Para detalhes vide ppt em <a href="https://multientidades.virtual.org.br/forum-multientidades/atas-de-reunioes/">https://multientidades.virtual.org.br/forum-multientidades/atas-de-reunioes/</a></p> <p>Foi feito um balanço das realizações da XIV Mostra, cujo evento mais visível aconteceu no CEU Paraisópolis em 14/set/19 com um público de quase 9 mil pessoas, 45 exposições, 33 apresentações de palco. Atividades importantes externas ao evento foram 3 encontros socioeducativos para educadores e 2 encontros de gestores, além de concurso de logotipo (1304 desenhos, 5 instituições, vídeo <a href="https://youtu.be/Kc72nRdNAeg">https://youtu.be/Kc72nRdNAeg</a>) e concurso de redação (250 redações, sendo 10 finalistas premiados com viagem a Bertoga).</p> <p>Foi sumarizado o perfil dos 314 inscritos no Concurso de Redação MC 2019, sendo 68% da ETEC, 26% MZ, 6% Etelev. Idades variando de 14 a 45 a; 58% meninas. Famílias tem em média 3,9 pessoas (incluindo o aluno). Do total de inscritos, 35% são alunos noturnos; destes noturnos, 68% <b>não</b> trabalha regularmente. Entre os inscritos provenientes da ETEC, 83% moram fora de Paraisópolis.</p> <p>Foi sugerido ao GT-Educação da Multi tentar investigar o paradeiro e ocupação dos finalistas dos 2 concursos de redação de MCs anteriores.</p>		
<p><b>3. Informes:</b></p> <p><b>3.1 Dlog:</b> Marcelo e Edson B divulgam o trabalho da Dlog (de Capão Redondo) para a empresa Sweet Hair.</p> <p><b>3.2.MSE-V. Andrade:</b> Claudia divulga a oficina semanal de cabelereiro que é oferecida aos jovens nas 3as f. Fala sobre o evento de 26/out/19 no Parque dos Eucaliptos “9º Encontro de Autocuidado e Prevenção da Violência. Esclarece que os jovens em Liberdade Assistida (LA) têm metas de escolarização, trabalho e cursos profissionalizantes.</p> <p><b>3.3 Festa para Crianças:</b> Brizola divulga realização, 11:00-17:00</p> <p><b>3.4 Hospital do Campo Limpo:</b> Brizola aponta que esteve em risco de fechamento, agendada reunião</p> <p><b>3.5 1ª reunião do Conselho do AMAE Pediátricas:</b> Brizola divulga realização no PECP. Justifica não ter feito o mapeamento do lixo.</p> <p><b>3.6 Defensoria Pública:</b> Guga não pode comparecer a esta reunião mas mandou recado sugerindo que Defensoria venha a ser convidada para futura reunião</p> <p><b>3.7 EMEF Casarão:</b> Janice (diretora da EMEF Casarão) comenta a mudança vindoura dos alunos em jan/20 para a recém inaugurada EMEF Perimetral II (Av. Hebe Camargo). Alerta para risco de ocupação indevida do prédio atual após esta transferência, a exemplo da vandalização ocorrida na EMEF Perimetral I que tinha sido reformada para operar como EMEI e estava vazia. Monica (C. Amizade) transmite a informação obtida pelo GT-Edu junto a Regina Bertucoli (diretora regional da DRE-CL) de que o prédio atual do Casarão continuará a ser utilizado pela Secretaria de Educação e que está em estudo sua reforma ou construção (SIURB/EDIF) para uso como CEI conveniada. Janice encoraja a participação das famílias no Conselho de Escola e sugere que suas regras sejam divulgadas em uma próxima Multi, diferenciando este órgão da APM (Associação de Pais e Mestres), que basicamente trata das questões de \$.</p>		<p>26/out/19 9:00-13:00</p> <p>6/out/19 18/set/19</p> <p>30/set/19</p>
<p><b>4. Próxima reunião</b> pauta: Saúde – parte II Local: UBS Paraisópolis I (R. Melchior Giola 80)</p>	<p>todos</p>	<p>31.10.19 8h30</p>